

COBRE

José Admário Santos Ribeiro - DNPM/BA, Tel: (71) 3444-5500, E-mail: jose.ribeiro@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL – 2013

As reservas mundiais de minério de cobre registraram em 2013 um total de 690 milhões de toneladas em metal contido, quantidade 1,5% superior à de 2012. As reservas lavráveis brasileiras de cobre em 2013 somaram 11,14 milhões de t de Cu contido, apresentando queda de 2,4 % frente às do ano anterior, com destaques para os estados do Pará, com 83% desse total, Goiás, Alagoas e Bahia. A produção mundial de concentrado de cobre, em metal contido, alcançou no ano de 2013 uma quantidade de 18,07 milhões de t, registrando um acréscimo de 8,2 % em relação a 2012. Quanto ao metal, em 2013 a produção mundial de cobre refinado (primário e secundário) atingiu 21,00 milhões de t, apresentando um crescimento de 4,3 % frente ao ano de 2012. A China (31,0 %), o Chile (13,1%), o Japão (7,0%) e os EUA (5,0%) foram os principais produtores do metal. A produção brasileira de cobre refinado primário e secundário registrou em 2013 uma quantidade de 261.950 t, correspondendo a 1,2% do total mundial de refinado. Segundo o *International Cooper Study Group (ICSG)*, o mercado mundial do cobre apresentou em 2013 um déficit de produção frente ao de consumo da ordem de 282 mil t, devendo esse quadro ser revertido no ano de 2014 para um superávit de 405 mil t.

Tabela 1 Reserva e produção mundial

Discriminação	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t)	Produção ⁽²⁾ (10 ³ t)		
		2013	2012 ^(r)	2013 ^(p)
Países				
Brasil	11.145	223,1	271,0	1,5
Chile	190.000	5.430,0	5.700,0	31,5
Peru	70.000	1.300,0	1.300,0	7,2
Estados Unidos da América	39.000	1.170,0	1.220,0	6,8
China	30.000	1.630,0	1.650,0	9,1
Austrália	87.000	958,0	990,0	5,5
Outros países	262.855	5.987,9	6.935,0	38,4
TOTAL	690.000	16.699,0	18.066,0	100,0

Fonte: DNPM; ICSG; USGS; Vale; Salobo Metais S/A; Mineração Caraíba; Mineração Maracá; Votorantim Metais Níquel; Caraíba Metais e Sindicel-ABC. Dados em metal contido. (1) Brasil: reserva lavrável (DNPM). Para outros países: reserva econômica (USGS); (2) concentrado; (r) revisado; (p) preliminar.

2 PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de concentrado de cobre, em metal contido, alcançou, em 2013, um total de 270.979 t, registrando um aumento de 21,4% frente à de 2012, distribuída nos estados do Pará, com 68 % do total, em Goiás, com 23,7%, e na Bahia, com 8,3%, tendo como produtores as empresas Vale, Salobo Metais, Mineração Maracá, Mineração Caraíba, Votorantim Metais Níquel e a Prometalica Mineração Centro Oeste. A produção nacional de cobre refinado atingiu em 2013 um total de 261.950 t, significando um acréscimo de 24,3% frente ao do ano anterior, representada primordialmente pela Paranapanema (Caraíba Metais), que responde por mais de 95% do produzido no país, além da Mineração Caraíba, ambas situadas na Bahia. O cobre secundário, obtido a partir de sucatas, apresentou em 2013 uma produção da ordem de 27.800 toneladas, quantidade 12,6 % superior à registrada no ano anterior. A produção doméstica de semimanufaturados (laminados e extrudados/trefilados) atingiu em 2013 uma quantidade de 142,6 mil t em produtos de cobre, sendo 35,1% do total de barras, 24,8% de laminados, 24,3 % de tubos e conexões, e 15,8% de arames.

3 IMPORTAÇÃO

No ano de 2013, o Brasil importou 507.641 t de bens primários de minério e/ou concentrado de cobre, equivalentes a 152.292 t em metal contido, a um custo de US\$ FOB 1,06 bilhão, procedentes primordialmente do Chile, com 79% do valor total, e Peru, com 13%. Os semimanufaturados de cobre totalizaram 260.675 t, num valor de US\$ FOB 1,92 bilhão, provenientes do Chile, com 73% do valor total, e do Peru, com 21%, destacando-se o catodo de cobre, com importações de 245.599 t e valor de US\$ FOB 1,82 bilhão. Os manufaturados de cobre atingiram 39.678 t, com valor de US\$ FOB 373,86 milhões, oriundos do Chile, com 53% do valor total, e da China, com 21%. Os compostos químicos somaram 863 t, com valor de US\$ 6,49 milhões FOB, provenientes do Peru, com 45% do valor total, dos EUA, com 25%, e da Coreia do Sul, com 12%.

4 EXPORTAÇÃO

O Brasil exportou em 2013 um total de 854.264 t de bens primários de cobre, equivalentes a 239.194 t de cobre contido, num valor de US\$ FOB 1,82 bilhão, dirigidos para Alemanha, com 26% do valor total, Índia, com 21%, e China, com 15%. Os semimanufaturados somaram 102.543 t, com valor de US\$ FOB 692,55 milhões, destinados basicamente para China, com 64 % do valor total, tendo destaque o catodo de cobre, num total de 85.254 t, com receita de US\$ FOB 631,47 milhões. Os manufaturados totalizaram 42.572 t, com valor de US\$ FOB 342,17 milhões, enviados para Argentina, com 52% do valor total, e Costa Rica, com 11%. Os compostos químicos atingiram 1.614 t, perfazendo uma divisa de US\$ FOB 3,25 milhões, dirigidos para China, com 60% do valor total, e a Argentina, com 13 %.

COBRE

5 CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de concentrado de cobre alcançou em 2013 um total de 180.521 t de metal contido, revelando uma quantidade 27,5 % superior ao registrado em 2012. No que concerne ao cobre metálico, em 2013 o consumo aparente interno atingiu 423.850 t, registrando um decréscimo de 2,8 % em relação a 2012. O consumo mundial de cobre refinado (primário + secundário) alcançou em 2013 um total de 21,7 milhões de t, quantidade 4,3 % superior ao registrado no ano anterior, ficando o Brasil com 2 % desse total. O consumo *per capita* brasileiro apresentou em 2013 um índice de 2,1 kg/hab, similar ao do ano passado. O preço do concentrado de cobre doméstico atingiu em média US\$ 2.245/t em 2013, representando uma queda de 11,3 % frente ao ano anterior. Para o metal, a cotação LME atingiu no ano de 2013 o valor médio de US\$ 7.926/t, cifra 0,3 % inferior à praticada em 2012.

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

Discriminação		Unidade	2011 ^(r)	2012 ^(r)	2013 ^(p)
Produção	Concentrado ⁽¹⁾	(t)	213.760	223.141	270.979
	Metal primário	(t)	222.550	186.000	234.150
	Metal secundário	(t)	22.800	24.700	27.800
Importação	Concentrado ⁽¹⁾	(t)	137.500	76.072	152.292
		(10 ³ US\$-FOB)	1.141.291	561.922	1.061.837
	Metal ⁽²⁾	(t)	239.400	298.100	280.600
		(10 ³ US\$-FOB)	2.154.600	2.369.597	2.224.036
Exportação	Concentrado ⁽¹⁾	(t)	144.200	157.650	242.750
		(10 ³ US\$-FOB)	1.572.793	1.510.644	1.825.968
	Metal ⁽²⁾	(t)	61.100	72.500	118.700
		(10 ³ US\$-FOB)	560.898	576.302	940.816
Consumo Aparente ⁽³⁾	Concentrado ⁽¹⁾	(t)	207.060	141.563	180.521
	Metal ⁽²⁾	(t)	423.650	436.300	423.850
Preço	Concentrado ⁽⁴⁾	(US\$/t)	2.678,0	2.530,0	2.245,0
	Metal – LME ⁽⁵⁾	(US\$/t)	8.820,0	7.949,0	7.926,0

Fonte: DNPM; SRF-COTEC-MF; MDIC\SECEX; Caraiíba Metais; SINDICEL-ABC.

(1) Metal contido no concentrado; (2) metal primário + secundário; (3) produção + importação - exportação; (4) Vale; Mineração Maracá; Mineração Caraiíba; (5) *London Metal Exchange (LME)*; (r) revisado; (p) preliminar.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Em andamento: A) SOSSEGO (Vale), Canaã dos Carajás, PA: opera mineração e concentração de 140 mil t/ano de Cu contido de concentrado; B) SALOBO Metais (Vale), Marabá, PA: mineração e concentração de cobre, operação da mina Salobo I, com integração da Salobo II em 2014, atingindo produção de 535 mil t em 2015; C) PILAR (Mineração Caraiíba), Jaguarari, BA: integrações na mina, no beneficiamento e na metalurgia com outros alvos, incluindo Angico, Surubim e Vermelhos, no Vale do Curaçá, podendo produzir até 90 mil t/ano de cobre contido de concentrado em 2016; D) CHAPADA (Mineração Maracá), Alto Horizonte, GO: opera com capacidade de 65 mil t/ano de cu contido de concentrado; E) PARANAPANEMA (Caraiíba Metais), Dias D'Ávila, BA: ampliação e modernização da capacidade de produção de cobre da usina, incluindo a unidade de eletrólise, passando para 280 mil t/ano, podendo chegar a 300 mil t/ano em 2014. Os produtos semielaborados de cobre e suas ligas ficam a cargo da ELUMA, em Utinga e Capuava, São Paulo, e Serra, no Espírito Santo; F) VOTORANTIM METAIS NÍQUEL, São Miguel Paulista, SP: instalação de uma planta de SX-EW objetivando separação do cobre do *matte* de níquel. Previstos: A) CORPO 118 (Vale), Carajás, PA: mineração e refino de cobre por SX-EW, objetivando produção de 38 mil t/ano de catodo de cobre, em 2015; B) CRISTALINO (Vale), Carajás, PA: produção de 100 mil t/ano de cu contido de concentrado, operação em 2014; C) ALEMÃO (Vale), Parauapebas, PA: produção de 80 mil t/ano de cu contido de concentrado, com operação em 2016; D) BOA ESPERANÇA (Mineração Caraiíba), Tucumã, PA: operação de 30 mil t/ano de cu contido de concentrado, com *start up* em 2015; E) VERMELHOS (Mineração Caraiíba), Juazeiro, Ba, capacidade de produção de 30 mil t/ano de cu contido de concentrado, para 2016; F) SERROTE DA LAJE (Vale Verde/Aura Minerals), Craíbas/Arapiraca, AL: mineração e concentração de cobre, com previsão para 2015, produção de 40 mil t/ano de cu contido e investimentos de US\$ 450 milhões.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

A indústria brasileira do cobre, incluindo a de concentrado, de refinado, de semimanufaturados e o de condutores elétricos, apresentou em 2013, segundo o SINDICEL/ABC, faturamento de US\$ 17,53 bilhões, geração de US\$ 2,79 bilhões em impostos, divisas de US\$ 3,05 bilhões em exportações e 24,23 mil postos diretos de trabalho. O setor do cobre nacional beneficiou-se neste ano da implementação da Resolução nº 13 do Senado Federal, que reduziu os incentivos fiscais concedidos por alguns estados para produtos importados, o que levou a um processo de substituição de importação em alguns segmentos importantes da cadeia produtiva que utilizam cobre, aliados aos esforços do setor público na continuidade de investimentos previstos dentro do PAC e de obras de infraestrutura para Copa do Mundo.